



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS EM ESPAÇO NÃO FORMAL DE ENSINO: UM ESTUDO NO PARQUE ESTADUAL DAS DUNAS DE NATAL.**

Daniele Bezerra dos Santos (1), Clécio Danilo Dias da Silva (2), Lucia Maria de Almeida (3), Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson (4), Priscila Daniele Fernandes Bezerra Souza (5).

<sup>1</sup> Centro Universitário FACEX (UNIFACEX); E-mail: danibezerra@gmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); E-mail: danilodiass18@gmail.com.

<sup>3</sup> Centro Universitário FACEX (UNIFACEX); E-mail: lmalmeida05@gmail.com

<sup>4</sup> Centro Universitário FACEX (UNIFACEX); E-mail: isacristas@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Centro Universitário FACEX (UNIFACEX); E-mail: prisciladani@yahoo.com.br

**Resumo:** Objetivamos traçar o perfil dos alunos visitantes desta área e tentar compreender quais os motivos responsáveis pela prática de condutas que estão em desacordo com os objetivos de preservação desta Unidade de Conservação. A pesquisa ainda visou fornecer subsídios para o desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental, que possam conscientizar os visitantes sobre a importância do parque e sobre os comportamentos que são adequados para o local. Para avaliar a percepção dos alunos visitantes do Parque, foram aplicados 170 questionários nos meses de julho e agosto de 2015, contendo 20 perguntas que abrangem desde questões de identificação pessoal à percepção ambiental. Para classificar a percepção ambiental, foram utilizadas as categorias propostas por Reigota (1995) e os dados foram analisados de acordo com a proporção das respostas através de estatística descritiva. Observamos que 61,3% dos entrevistados são do sexo feminino e 87% residem em Natal. As visitas são destinadas para lazer (65%), prática esportiva (19%), para fins de educacionais (16%). Sobre o conceito de Meio Ambiente, 92% apresentam uma visão naturalista para o termo, sendo 68% dos entrevistados afirmaram observar a presença de animais silvestres e 72% afirmaram que há problemas em fornecer alimentos aos animais, fato este já observado (19,3%) no local. Verificamos a importância do reconhecimento da percepção ambiental como ferramenta para um maior conhecimento para utilização de espaços não formais de ensino como possibilidades de integração dos conhecimentos dos alunos.

**Palavras-chave:** Espaços não formais; Ensino de Ciências e Biologia; Biodiversidade, Unidades de Conservação.

### **Introdução**

No âmbito educacional, trabalhos que visem analisar as percepções internalizadas em cada indivíduo, podem buscar a mudança de atitudes (PEDRINI et al., 2010) e a incorporação da relação “escola e os espaços não formais de ensino” assumem a cada dia um papel de grande relevância na educação (JACOBUCCI, 2008; ALCÂNTARA e FACHÍN-TERÁN, 2010; QUEIROZ et al., 2011).

Apesar dos seres humanos compartilharem os mesmos órgãos sensoriais, duas pessoas não vê a mesma realidade, nem tampouco fazem exatamente a mesma avaliação do meio ambiente (TUAN, 1980). Além disso, todo conhecimento que o ser humano tem sobre o ambiente vai depender da sua capacidade de percepção (CARMO et al. 2013). Brandão (2001) definiu a percepção como um processo que leva o indivíduo a receber e extrair certas informações sobre o seu ambiente, que resulta no reconhecimento e na identificação dos objetos. De acordo com Fernandes et al. (2004), cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

ambiente em que vive. Macedo et al. (2002) propôs ainda que o termo percepção ambiental consiste numa tomada de consciência e compreensão pelo homem do ambiente no qual está inserido.

Uma Unidade de Conservação (UC's) pode ser uma referência de espaço não formal de ensino, pois assim como afirma Jacobucci (2008), um espaço de ensino não formal é todo aquele ambiente onde pode ocorrer uma prática educativa. As Unidades de Conservação são áreas territoriais restritas, regidas pela lei nº 9.985/2000 do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), cujo objetivo é conservar os recursos naturais de forma sustentável. Uma Unidade de Conservação de grande importância ecológica para a cidade de Natal, bem como um ambiente que possibilita um espaço para a educação não formal, especialmente para o ensino de Ciências, é o Parque Estadual Dunas do Natal, que possibilita aos alunos uma oportunidade de conhecer a fauna e flora nativa. Apesar da importância socioambiental desse espaço para ensino, este fato contrasta com a existência de placas informativas sobre os comportamentos que são proibidos neste ambiente, como por exemplo, de “não oferecer alimentos aos animais silvestres”.

Com base nas observações do local e considerando a importância deste ambiente e da participação dos frequentadores para a manutenção do parque é significativo perguntar “qual a percepção dos alunos de escolas, frequentadores deste espaço, sobre a problemática da alimentação de animais silvestres?”.

Assim, o presente trabalho teve por objetivo geral traçar o perfil dos alunos visitantes desta área e tentar compreender quais os motivos responsáveis pela prática de condutas que estão em desacordo com os objetivos de preservação desta Unidade de Conservação. A pesquisa ainda visou fornecer subsídios para o desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental, que possam conscientizar os visitantes sobre a importância do parque e sobre os comportamentos que são adequados para o local.

## **Metodologia**

O termo percepção ambiental, apesar de ser um conceito novo (VIOLANTE, 2006), tem sido cada vez mais utilizado tanto nas áreas das ciências biológicas, ciências humanas e sociais, confirmando assim, a importância do desenvolvimento de trabalhos nessa área. Diante disso, o presente trabalho foi realizado no Parque Estadual Dunas do Natal (5°48' S - 35° 12' W), situada na área urbana do Município da cidade, compreendendo uma extensão de 7 hectares. A área em questão compreende uma Unidade de Conservação Estadual de Proteção Integral do Instituto de



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte (IDEMA-RN), com grande importância para a cidade (Revorêdo et al., 2007).

Para avaliar a percepção dos alunos visitantes do Parque, foi utilizado um questionário semiestruturado, contendo 20 perguntas que abrangem desde questões de identificação pessoal à percepção ambiental do parque. Para classificar a percepção ambiental, foram utilizadas as categorias propostas por Reigota (1995). Os questionários foram aplicados aos visitantes, por três alunos de licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Universitário Facex, ao longo de dois meses, entre julho e agosto de 2015, durante a semana e nos fins de semana, em turnos alternados (manhã e tarde). Como critérios de inclusão para compor a amostra, os entrevistados deveriam ser estudantes da educação básica, do ensino fundamental II e médio. Uma análise quantitativa foi realizada considerando a proporção de respostas a cada questão.

## **Resultados e discussões**

Foram totalizados 170 questionários aplicados a alunos que visitaram o Parque Estadual Dunas do Natal. Em relação ao perfil dos entrevistados, a maioria foi do sexo feminino (61,3%), com idade entre 12 e 19 anos e são residentes em Natal (87%). Sobre a frequência de visitas, a maior parte dos alunos entrevistados não segue um padrão regular de visitação. Adicionalmente, informaram que visitam o parque acompanhado, porém indicaram que os objetivos específicos das visitas no dia da entrevista foram para lazer (65%), prática esportiva (19%), educação (16%).

Em relação ao conceito de Meio Ambiente, os entrevistados apresentaram em sua maioria uma definição naturalista para o termo (92%), seguido da visão antropocêntrica (2,6%) e apenas uma minoria de 1,3% considerou o ambiente de forma globalizante. Algumas respostas evidenciam os resultados obtidos: a) visão naturalista (“O meio ambiente é a natureza”); b) visão antropocêntrica (“É o espaço onde vivemos”); c) visão globalizante (“Organizações construídas, convívio homem e natureza”). Quando perguntados sobre as informações que são disponibilizadas sobre o parque, a maioria dos entrevistados (81%) informou que não faltam informações sobre o local. A respeito da presença e observação de animais silvestres, (68%) dos entrevistados informaram que já observaram animais nessa área, principalmente vertebrados (lagartos, peixes, saguis). Relataram ainda a presença de animais invertebrados tais como formigas, besouros, borboletas, etc. Os entrevistados (54%) afirmaram ainda que, na maioria dos casos, os animais estavam próximos aos frequentadores.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Quando perguntados se já ofereceram alimentos aos animais dentro do parque, a maioria 52% dos entrevistados respondeu negativamente. Por outro lado, informaram que esse comportamento de fato ocorre e foi observado por 19,3% dos entrevistados. Sobre os animais alimentados, os entrevistados citaram que os principais foram sagüis e peixes, sendo oferecidos alimentos como pipoca, biscoito e pão. Ainda sobre a questão de alimentar os animais silvestres, 72% dos alunos afirmaram que há problemas em fornecer alimentos aos animais, mas alguns entrevistados ainda não consideram errada essa prática ou desconheciam os problemas relacionados à alimentação de animais silvestres.

A respeito da visão de Meio Ambiente identificado nesse estudo, a maior parte dos entrevistados mantém uma visão restrita a respeito do termo, definindo ambiente apenas em seus aspectos naturais. Considerando que as diferentes visões e posturas à problemática ambiental decorrem das diferentes maneiras de se compreender o ambiente (Violante, 2006), a visão naturalista implica em uma redução do meio ambiente à apenas uma de suas dimensões, desprezando a riqueza da permanente interação entre a natureza e a cultura humana (CARVALHO, 2006) e, esta visão adicionalmente, contribui para a elaboração de propostas e praticas educativas que auxiliem na construção de sociedades sustentáveis (HOEFFEL et al., 2008) em espaços não formais de ensino.

Quanto a pratica de alimentação de animais silvestres, foi observado que os alunos visitantes que alimentam os animais sabem que essa atitude não é correta e esse comportamento pode ser impactante para o local e para as pessoas que realizam esta prática (REWORÊDO et al. 2007; SZPILMAN, 2008). Diante do exposto, trabalhos futuros que enfatizem práticas interdisciplinares para a integração dos conteúdos de ciências podem ser realizados nestes espaços não formais de ensino, sendo considerado como uma ferramenta importante na incorporação de conhecimentos e visão holística para compreensão de fenômenos e do meio ambiente (JACOBUCCI, 2008; ALCÂNTARA e FACHÍN-TERÁN, 2010; QUEIROZ et al., 2011).

## **Conclusão**

Foi possível verificar a importância do reconhecimento da percepção ambiental dos alunos visitantes de espaços não formais de ensino como ferramenta para um maior conhecimento acerca do perfil e dos motivos apresentados pelos alunos visitantes do Parque Estadual Dunas de Natal,



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

sobre as questões ambientais e a problemática de alimentação de animais silvestres. Com base nos resultados, sugere-se a implantação de trabalhos de Educação Ambiental mais diretivo nas escolas que visem incentivar a visita para fins educacionais e para conscientizar estes visitantes sobre a problemática em alimentar os animais dentro do parque, a fim de minimizar a prática de tal ação e problemas futuros ao meio ambiente e a biodiversidade.

Para tanto, faz se necessário ainda, enfatizar o perigo de alimentar animais, em virtude da possibilidade de transmissão de doenças não apenas para o homem como para os demais animais, e evidenciar as consequências negativas para a vida dos animais, que podem incluir a mudança de dieta e possivelmente no uso de área.

### **Referências**

ALCÂNTARA, Maria Inez Pereira de, FACHÍN-TERÁN, Augusto. **Elementos da floresta: recursos didáticos para o ensino de ciências na área rural amazônica**. Manaus: UEA EDIÇÕES, 2010, 84p.

BRANDÃO, M .L **Bases psicofisiológicas do comportamento**. São Paulo: EPU, 2001.

CARMO, M. A.; MOURA, W. K. A & SOUZA, P. D. F. B. Representações gráficas sobre meio ambiente de alunos da escola Estadual Professor Luiz Antônio (Natal/RN). **Revista Educação Ambiental em Ação**. n. 45, Ano XII. Set-Nov., 2013.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

FERNANDES, R. S.; SOUZA, V. D.; PELISSARI, V. B.; FERNANDES, S. T. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. **Enc. Nac. Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade**, v. 2, p. 1-15, 2004.

HOEFFEL, J.L., FADIINI, A.A.B., MACHADO, M.K. & REIS, J.C. **Trajetórias do Jaguarú – Unidade de conservação, percepção ambiental e turismo: um estudo da APA do sistema Cantareira São Paulo**. Ambiente e sociedade, 1,131-138, 2008.



JACOBUCCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **Em Extensão**, v. 7, p. 55-66, 2008.

MACEDO, R.L.G., MACEDO, S.B., VENTURININ, N., ANDRETTA, V., AZEVEDO, F.C.S. **Pesquisa de percepção ambiental para o entendimento e direcionamento de conduta ecoturística em unidades de conservação**. Universidade Federal de Lavras, 2002.

PEDRINI, A.; COSTA, E. A.; GHILARDI, N. Percepção ambiental de crianças e adolescentes e vulnerabilidade social para projetos de educação ambiental. **Revista Ciência & Educação**, v. 16, n. 1, p. 163-179, 2010.

QUEIROZ, R. M. et al. A caracterização dos espaços não formais de educação científica para o ensino de ciências. **Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, v. 4. n. 7, p. 12-23, ago-dez, 2011

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1995.

REWORÊDO, L.O., et al. Escolha de habitat e uso do espaço pelo sagui (*Callithrix jacchus*) em uma área de Mata Atlântica no Nordeste brasileiro. **IN: VII CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL**, 2007, Resumo, Caxambu: pg 1-2.

SNUC. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação**. 2000.

SZPILMAN, M. **O tráfico de animais silvestres**. 2008. Disponível em: <<http://www.passeioweb.com>> Acesso em 2009.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.

VIOLANTE, A.C. **Moradores e turistas no município de Porto Rico, PR: percepção ambiental no contexto de mudanças ecológicas**. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Maringá, 2006.